

## **GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A ANCESTRALIDADE NO CUIDADO À SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE PRETA NA INICIAÇÃO AO ENSINO**

ESTHER GONÇALVES MEIRELES<sup>1</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>2</sup>; TEILA  
CEOLIN<sup>3</sup>; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [esthergmeireles@outlook.com](mailto:esthergmeireles@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [stefaniegriebeleroliveira@gmail.com](mailto:stefaniegriebeleroliveira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [teila.ceolin@gmail.com](mailto:teila.ceolin@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliana.graciela.ufpel.edu.br](mailto:juliana.graciela.ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A ancestralidade é um meio de reconexão que integra uma memória que transcende espaço e tempo, fundamental na construção e resistência de nossa identidade como povos, comunidades e culturas. Nesse entendimento, a ancestralidade com seus saberes tradicionais e populares possuem influência no que tange o cuidado em saúde, tendo além disso, o território como fator imprescindível.

É necessário compreender que o cuidado possui diversas facetas, não se bastando no conceito hegemônico, desta forma é necessário reconhecer práticas tradicionais, que podem ser baseadas na ancestralidade. Através do diálogo práticas do cuidar são aprendidas e compartilhadas, assim como podem ser esquecidas.

Diante disto, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) desenvolve o Projeto de Ensino Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde (GEACS) (ZILLMER *et al.*, 2023), que se articula com o Projeto de Extensão das Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (CEOLIN *et al.*, 2024), ambos se propõem a fomentar e sustentar teoricamente e na prática ações sobre este tema.

A Faculdade de Enfermagem (FE) da UFPEL possui um currículo integrado que objetiva formar enfermeiros generalistas para atender as necessidades de saúde e doença dos usuários atendidos pelo SUS (UFPEL, 2013), tendo a interculturalidade como elemento de construção de práticas de cuidado. Acrescentado a isso, identifica-se que é crescente o número de estudantes ingressantes, pretos, indígenas e quilombolas decorrentes da Política de Ações Afirmativas.

Proporcionar a participação de estudantes no Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde, incentiva o interesse em desenvolver atividades que unem teoria e prática, além de estimular o interesse pelo curso e consequentemente, a permanência na Universidade. Perante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as ações realizadas no grupo de estudos, além de relatar as experiências de uma estudante preta na iniciação ao ensino no Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde (GEACS) e refletir sobre sua contribuição na formação como mulher, preta e enfermeira.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Início apresentando a descrição dos participantes e a dinâmica e obras discutidas no GEACS. A seguir apresento os três eixos temáticos que possibilitam visualizar as atividades desenvolvidas no Grupo.

### **Dinâmica do grupo e obras discutidas**

O Grupo iniciou seus encontros em março de 2023, totalizando nove encontros até setembro de 2024. Os encontros presenciais do GEACS ocorrem mensalmente, na quarta sexta-feira do mês, das 13h30 às 15h00, na sala 202, na Faculdade de Enfermagem. Os encontros são coordenados pela professora coordenadora e professoras colaboradoras, e contam com a participação de estudantes da graduação, pós-graduação e docentes. Estes são abertos à participação da comunidade acadêmica, além de pessoas da comunidade externa.

A dinâmica de cada encontro ocorre mediante a formação de uma roda de conversa, procedendo leitura “linha a linha” de textos, livros clássicos e artigos sobre a ancestralidade no cuidado à saúde. Paralelo a leitura ocorre o diálogo que mobiliza os participantes a desenvolverem a reflexão e problematização, construção de perguntas reflexivas, compartilhamento de bibliografias que possibilitam ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o tema.

### **Leituras e temas desenvolvidos no Grupo**

Os textos lidos correspondem ao livro Futuro ancestral de Ailton Krenak (KRENAK, 2022), o artigo Religião, religiosidade, espiritualidade, ancestralidade: tensões e potencialidades no campo da saúde (CUNHA; ROSSATO; SCORSOLINI-COMIN, 2020), e capítulos do livro O mundo em mim: uma teoria indígena e os cuidados sobre o corpo no Alto Rio Negro de João Paulo Lima Barreto (BARRETO, 2022). Além destes, também os capítulos Somos da Terra de Antônio Bispo dos Santos (SANTOS, 2023) e Tornar-se Selvagem de Jerá Guarani (GUARANI, 2023).

O primeiro texto corresponde a Ailton Alves Lacerda Krenak, nasceu em 1953, no território do Povo Indígena Krenak, na Região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais. Este é uma das maiores lideranças do Movimento Indígena Brasileiro, com reconhecimento internacional pela trajetória. O segundo texto (CUNHA; ROSSATO; SCORSOLINI-COMIN, 2020) descreve historicamente e problematiza os conceitos de religiosidade, espiritualidade e ancestralidade no cuidado. O terceiro texto (BARRETO, 2022) o autor analisa os cuidados com o corpo a partir dos saberes das medicinas indígenas. O texto de Antônio Bispo descreve sobre o pertencimento das pessoas à terra, traz os conceitos de confluência e transfluência e a importância do território para o povo quilombola. Já o texto de Jerá Guarani, identifica a soberania alimentar do povo Guarani Mbya.

### **Descrição dos participantes**

As atividades relatadas serão as da primeira autora deste resumo, acadêmica do curso de enfermagem e bolsista de iniciação ao ensino, preta, a partir de agosto de 2024. Totalizaram 28 participantes, destes, 16 estudantes de graduação e três da pós-graduação. No ano de 2024, há 13 participantes, sendo três docentes, uma estudante da pós-graduação e nove da graduação. Dos estudantes de graduação, dois são indígenas, e quatro são pretos. Áreas dos estudantes, são enfermagem, psicologia, medicina.

### **Produção de materiais informativos e mobilização do conhecimento sobre ancestralidade no cuidado à saúde**

Para a construção dos materiais, a bolsista de ensino realiza buscas e leituras em artigos, livros e revistas para elaboração de produção científica, produção de conteúdos tanto textuais quanto de mídia para as redes sociais do

grupo, além da comunicação com os participantes. As fontes consultadas para a construção foram os livros, artigos, *sites*, como a Biblioteca Krenak, vídeos construídos pelos próprios autores. Os materiais produzidos correspondem a postagens informativas sobre os autores abordados, resgatando a história e a biografia. Essas postagens foram realizadas utilizando o Canva e a rede social *Instagram* do projeto @ancestralcuidadosaude.

O projeto tem se utilizado do *Instagram* para mobilizar para o conhecimento sobre os autores, biografias, publicações, vídeos, assim como os materiais informativos sobre o projeto. Concordamos com o que afirma Antônio Bispo, que diz que “quando você compartilha o saber, o saber só cresce”.

### **Percepções sendo estudante mulher e preta**

Participei do Grupo junto às professoras do projeto, estudantes da graduação, e pós-graduação. Como mulher preta, carrego comigo a ancestralidade e a história do povo preto, e ainda minhas experiências e resistência. Krenak (1999, p. 27) disse “você não pode se esquecer de onde você é e nem de onde você veio, porque assim você sabe quem você é e para onde você vai”, e penso que é exatamente isso que a ancestralidade é pra mim, algo a que me reconecto para saber quem veio antes de mim e o caminho que ainda tenho que trilhar de forma que possa me orgulhar no presente e no futuro.

O GEACS foi o primeiro espaço que tive na faculdade em que posso abordar meus conhecimentos tradicionais pautados nas minhas vivências anteriores que realmente sei que serão validados, é um local de troca, momento em que exerço minha identidade por completo, sou mulher, sou preta, sou futura enfermeira e sei que irão me escutar. No Grupo que busco ouvir o conhecimento dos outros, desenvolvo minhas habilidades interpessoais, desenvolvo meu autoconhecimento, conheço novas culturas, novos saberes, novas pessoas, novos pensadores e reflito minhas práticas, reflito meu modo de vida.

O Grupo, me propicia abertura para troca de saberes, conhecimentos historicamente construídos e passados de geração em geração. Alguns exemplos como, enfatizar a importância das plantas medicinais em nossas vidas, falar sobre os cuidados, simpatias, benzeduras. Estes exemplos, são alguns dos saberes que entendo que podem ser compartilhados nesse espaço acadêmico.

O GEACS tem como objetivo resgatar a ancestralidade no cuidado à saúde considerando aspectos teóricos e práticos dialogando a partir de pensadores latino-americanos. Como estudante preta, tenho a possibilidade de ampliar e aprofundar o que a ancestralidade pode nos ensinar sobre identidade, pertencimento, resistência e memória, além de conhecer escritores que falam sobre onde moro, sabem da vivência que o país proporciona e podem me introduzir a saberes que se eu não participasse do grupo, poderia nem imaginar.

Estou contribuindo no Grupo de forma ativa, promovendo a interação e despertando o interesse dos participantes. Construí infográficos e *cards* sobre temas, encontros a fim de divulgar a agenda do Grupo. Também organizei os textos de ancestralidade para que os participantes acessassem o conteúdo trabalhado como ferramenta de estudo. Diante disso, estou em constante aprendizado na relação e no diálogo com outras estudantes e professoras, já que também faço a comunicação via *email*, *Instagram* e *Whatsapp*.

Os diálogos e as trocas que ocorrem no Grupo fortalecem o resgate da ancestralidade e permitem expressar minhas vivências culturais como preta interligando com a área da saúde. A leitura de textos sobre a ancestralidade reforça a necessidade da interculturalidade no cuidado à saúde. Assim, compreendo ser um espaço de valorização de todos os saberes, construindo

conhecimentos, relações interpessoais e com o ambiente, valorização da natureza, ancestralidade e cuidado com a saúde de maneira integral.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde possibilita ampliar e aprofundar o olhar sobre saberes e práticas dos povos indígenas e quilombolas, assim como a importância do território para o cuidado à saúde. Os encontros abertos a comunidade interna e externa propiciaram troca de conhecimento, levantamento de pautas e novos temas para serem abordados em reunião.

O grupo potencializa as relações entre os estudantes de graduação e pós-graduação mobilizando-os a desenvolver a comunicação e interação. Os temas desenvolvidos auxiliam os estudantes na construção de habilidades que tenham a ancestralidade como um dos eixos para a realizar o cuidado na saúde, incluindo a interculturalidade e valorização destes conhecimentos, além de dar visibilidade à resistência dos povos indígenas e quilombolas.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, João Paulo Lima. O mundo em mim: uma teoria indígena e os cuidados sobre o corpo no Alto Rio Negro. **Brasília: Editora Mil Folhas, 2022.**

CUNHA, V. F. da.; ROSSATO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F. Religião, religiosidade, espiritualidade, ancestralidade: tensões e potencialidades no campo da saúde. **Relegens Thréskeia: Estudos e Pesquisa em Religião**. v. 10, n. 1, p.143-170. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rt.v10i1.79730>. Acesso em: 6 set. 2023.

KRENAK, AILTON. Futuro ancestral. 1.ed. **São Paulo: Companhia das Letras, 2022.**

KRENAK, A. O eterno retorno do encontro. In: Org. ADAUTO, Novaes. **A outra margem do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CEOLIN, TEILA *et al.*, Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde. Pelotas, **Universidade Federal de Pelotas**. 2024. 41p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL. Faculdade de Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Pelotas, 2008. 21p.

ZILLMER, J.G.; OLIVEIRA, S.G.; CEOLIN, T. **Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde**. Pelotas, 2023. 05p.